

UFMG

FaE
Faculdade de Educação



EDUCAÇÃO INTEGRAL/EDUCAÇÃO INTEGRADA E(M) TEMPO INTEGRAL: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

**Mapeamento das experiências de jornada escolar
ampliada no Brasil: Estudo Qualitativo**

CASTELO DO PIAUÍ - PI

Agosto de 2010

UFMG

EXPEDIENTE

MEC

Ministro de Estado da Educação

Fernando Haddad

Secretário Executivo

José Henrique Paim Fernandes

SECAD

André Lazaro

Diretoria Educação Integral, Direitos Humanos e Cidadania (DEIDHUC)

Jaqueline Moll

Equipe da pesquisa na UFMG

Lúcia Helena Alvarez Leite - Professora Doutora

Tânia de Freitas Resende - Professora Doutora

Elvira Maria Alvarez Leite - Mestre em Educação

Marília Barcellos Guimarães - Mestre em Psicologia

Levindo Diniz Carvalho – Mestre e Doutorando em Educação

Fernanda Silva de Oliveira – Mestranda em Educação

Bárbara Bruna Moreira Ramalho - Graduanda em Pedagogia

Kassiane dos Santos Oliveira – Graduada em Pedagogia

Natália Fraga Carvalhais - Graduada em Pedagogia

Paulo Felipe Carvalho - Graduando em Geografia

Equipe responsável pelo trabalho de campo de Castelo do Piauí

Fernanda Silva de Oliveira - Mestranda em Educação

Kassiane dos Santo Oliveira - Graduada em Pedagogia

Levindo Diniz Carvalho – Mestre e Doutorando em Educação

Projeto Gráfico, diagramação, revisão de texto e formatação

Luiz Prazeres – Professor Doutor

SUMÁRIO

1. Introdução	4
1.1 Preparação e dinâmica do trabalho de campo	4
1.2 A educação no município de Castelo do Piauí.....	5
1.3 Programas educacionais, parcerias e projetos	6
2. O Projeto Juventude e Cidadania	9
2.1 Histórico e motivos de implantação	9
2.2 Objetivos	11
2.3 Atividades, tempos e espaços.....	11
2.3.1 Aulas de capoeira, teatro e dança	11
2.3.2 Oficinas pontuais	14
2.3.3 Seminários e eventos culturais	15
2.3.4 Formação para o trabalho.....	16
2.4 Alunos e escolas atendidas	16
2.5 Implementação e estratégias de gestão.....	17
2.6 Financiamento e parcerias	18
3. O Programa SE LIGA	20
3.1 O Programa Se Liga em Castelo do Piauí.....	20
3.2 Atendimentos do Programa Se Liga no município	21
3.3 Equipe e funcionamento	22
3.4 As atividades de reforço	23
4. Avanços e desafios.....	27
4.1 Avanços	27
4.2 Desafios	30
5. Considerações finais: Educação Integral em Castelo do Piauí.....	32
6. Referências	33

1. INTRODUÇÃO

1.1 Preparação e dinâmica do trabalho de campo

O trabalho de campo no município de Castelo do Piauí foi realizado no período de 23 a 26 de novembro de 2009. Durante esse período, foi possível conhecer a organização e a implementação de experiências que ampliam a jornada escolar do Ensino Fundamental na rede municipal.

O município respondeu ao questionário referente à pesquisa quantitativa em junho de 2008, via correio eletrônico da UNDIME¹. Entre a chegada do questionário e o início das visitas de campo, em novembro de 2009, houve um hiato de 12 meses, portanto, após a escolha do município foi importante confirmar se este continuava desenvolvendo as experiências de jornada ampliada bem como atualizar os dados apresentados no questionário.

Ao analisarmos o questionário respondido, foi possível levantar os seguintes motivos para a escolha do município para pesquisa qualitativa: a existência de duas experiências de jornada ampliada em desenvolvimento desde o ano de 2006, que promoviam atendimento todos os dias da semana; a diversificação das atividades oferecidas, como esportes, artes, aulas de reforço, oficinas temáticas e oficinas de preparação para o trabalho, o que poderia caracterizar que a experiência contribuísse na formação integral dos alunos; o fato de existir uma lei Municipal que regulamenta a experiência; e, por fim, a escolha do município de Castelo do Piauí também se levou em consideração a necessidade de representatividade de municípios de pequeno porte na pesquisa nacional.

A visita ao município foi precedida por contatos por telefone e e-mail. Durante essa aproximação, além de confirmar a continuidade das experiências, percebeu-se a disponibilidade da dirigente Municipal de Educação e de sua equipe para receber a equipe de pesquisadores da UFMG. A data para a pesquisa em campo foi previamente acordada, bem como a organização de uma agenda de trabalho. Com a colaboração da equipe da Secretária Municipal de Educação de Castelo do Piauí - (SEMEC), foi possível organizar uma agenda que nos permitiu realizar entrevistas, grupos de discussão e visitas às escolas.

Foram visitadas 4 das 7 escolas municipais da zona urbana do município de Castelo do Piauí, nas quais se ofereceram condições necessárias para desenvolver a coleta de dados. Foi também observada a dinâmica de funcionamento das atividades das aulas de reforço e apresentações culturais dos alunos. Em duas escolas, foram feitos grupos de discussão com alunos que participam dos programas de jornada ampliada, com pais e docentes. Foram realizadas, ainda, rodas de conversas informais com as crianças e oficinas de desenho.

¹ UNDIME: União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação.

QUADRO 1
Atividades realizadas no trabalho de campo

Entrevistas	Grupos de discussão	Visitas
<p>- Coordenadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Projeto Juventude e Cidadania • Projeto Se Liga • PETI <p>- Dirigente Municipal</p> <p>- Representantes da Secretaria de Saúde e da Assistência Social</p>	<p>Professores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades lúdicas • Reforço Se Liga • Turno regular <p>Alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividade lúdica • Reforço Se Liga <p>Pais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividade lúdica • Reforço Se Liga 	<p>- 4 escolas zona urbana</p> <p>- PETI</p> <p>Observação das aulas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Balé clássico • Balé folclórico • <i>Hip-hop</i> • Teatro • Reforço Se Liga

Os grupos de discussão foram organizados considerando-se a representação de sujeitos vinculados a diferentes escolas.

Além das atividades supracitadas, com a colaboração direta de seus professores do Programa de Atividades Lúdicas, pais e alunos, a Coordenadora de Programas e Projetos Educacionais organizou apresentações de dança e teatro. Durante o tempo de permanência em Castelo do Piauí foram observadas aulas e apresentações de balé clássico, balé folclórico, *hip-hop*, teatro e capoeira.

Além de nossas observações e entrevistas, foi possível utilizar na elaboração desse relatório os documentos que nos foram disponibilizados pela Secretária Municipal de Educação, tais como: materiais pedagógicos e de apoio; materiais videográficos; relatórios semestrais e anuais das SMED; registros de acompanhamento e avaliação das atividades.

1.2 A educação no município de Castelo do Piauí

O município Castelo do Piauí está localizado na região centro-norte do estado do Piauí (FIG. 1), a 184 km de Teresina, próximo à cidade de Campo Maior. O município tem uma área de 2.064 km² e conta com 18.550 habitantes (IBGE em 2000). As atividades econômicas predominantes na cidade são: agricultura, pecuária e extrativismo mineral. O IDH – Índice de Desenvolvimento Humano é de 0,656, segundo o Atlas de Desenvolvimento/PNUD (2000).



FIGURA 1: Localização do Município de Castelo do Piauí

No município, são classificadas e ofertadas as seguintes modalidades de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental Menor (1ª a 4ª série) e o Ensino Fundamental Maior (5ª a 8ª série). Castelo do Piauí conta com um total de 54 escolas municipais com aproximadamente 3.083 alunos matriculados e 4 instituições de Ensino Estadual que atendem aproximadamente a 1.163 alunos no Ensino Fundamental e 873 no Ensino Médio. Cabe destacar que apenas as escolas situadas na região urbana estão envolvidas em atividades de ampliação de jornada escolar.

Quadro 2
Número de escolas municipais e alunos atendidos

Unidades Municipais	Número de escolas	Número de alunos
Pré – Escola	21	753
Unidades Escolares de 1ª a 8ª série – Urbanas	5	2.762
Unidades Escolares de 1ª a 8ª série - Rurais	49	1.677
TOTAL	75	5.192

Fonte: EDUDATABRASIL - Sistema de Estatísticas Educacionais – 2006.

Para formação em nível superior, o município não oferece qualquer curso presencial. Entretanto, o polo de ensino da Universidade Aberta do Piauí tem ofertado alguns cursos na modalidade de ensino a distância: Administração - Bacharelado, Química – Licenciatura e Sistemas de Informação – Bacharelado.

A equipe da Secretaria Municipal de Educação está assim organizada: a dirigente Municipal de Educação gerencia a Secretaria com o apoio direto de uma Assessora Especial. Compondo o quadro da Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC) temos os Gerentes Educacionais e os Superintendentes Escolares, seguidos pelos Coordenadores de Programas e Diretores e Coordenadores Escolares e, por último, os Coordenadores de Formação, que trabalham diretamente com os professores. Abaixo desses, no organograma da SMEC, temos os professores das salas de leitura e os secretários das escolas e por fim os vigias, os profissionais de serviços gerais das escolas e alunos.

1.3 Programas educacionais, parcerias e projetos

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura - (SEMEC) de Castelo do Piauí, visando garantir a melhoria da qualidade de ensino e também angariar recursos financeiros para ampliação do atendimento dos alunos do município, estabeleceu parcerias com o Governo Federal conforme o QUADRO 3, a seguir:

Quadro 3
Programas Educacionais em parceria com Governo Federal

Programa	Objetivo
Escola Ativa	Programa para escolas multisseriadas da zona rural.
Programa Dinheiro Direto na Escola	Assistência financeira em infraestrutura e investimento para escolas.
Programa Nacional de Alimentação Escolar	Aquisição de gêneros para alimentação escolar.
Programa Nacional do Transporte Escolar	Aluguel de transporte para alunos que moram na zona rural.
Programa Brasil Alfabetizado	Alfabetização de jovens e adultos.
PDE – Plano de Desenvolvimento da Escola	Assistência financeira as escolas municipais; Waldemar Salles, Professora Hilda Cardoso Vieira, Professora Osmarina e Gabriel Lima.
Programa Nacional do Livro Didático – PNLD	Aquisição de livros para alunos de 5ª a 8ª série.
Pró-formação / Pró-funcionário / Pró-Letramento / Gestar II	Formação continuada dos professores e funcionários da Rede Municipal de Educação.

Fonte: Relatório Secretária de Educação e Cultura de Castelo do Piauí.

O Instituto Ayrton Senna também é parceiro da Secretaria de Educação e acompanha a implementação e a gestão de programas educacionais e metodologias de trabalho diferenciadas, com o olhar voltado tanto para metodologias de trabalho nas escolas quanto para implantação de uma sistemática de acompanhamento e avaliação cotidianos segundo a assessora da Secretária de Educação:

(...) é importante trabalhar com dados e com resultados, com quantitativo e com qualitativo, Nós sentamos, analisamos como estamos e como queremos ficar. Aí nós temos toda uma metodologia de sentar todo mês e avaliar, todo mês, e não somente avaliar, mas intervir, fazer uma intervenção.

O Município também desenvolve projetos que são mantidos exclusivamente com recursos municipais, tais como o Juventude e Cidadania, que será detalhado posteriormente.

A avaliação contínua do trabalho realizado pela Secretaria de Educação e Cultura nas escolas, assim como a supervisão, a orientação e a intervenção no desenvolvimento das propostas pedagógicas, são medidas que visam e asseguram a resposta positiva ao trabalho no município. A parceria da educação no município com outros órgãos como Conselho Tutelar, Conselho de Direito, Secretaria de Assistência social e Saúde contribuem grandemente para o desenvolvimento das ações propostas pela SEMEC, conforme atesta o depoimento a seguir:

(...) a gente faz vários encontros o ano inteiro, nós estamos o tempo inteiro reunindo conselho tutelar, conselho de direito, assistência social, saúde e educação. (Assessora Secretária de Educação)

A perspectiva do trabalho integrado entre as políticas está muito presente nas práticas e discursos dos profissionais, as atitudes do município em prol da garantia de direitos à criança e ao adolescente permitiram que Castelo do Piauí fosse contemplado com o Selo UNICEF *Município Aprovado* 2006 e 2007, além de conquistarem também o título de Prefeito

Amigo da Criança, parceria do UNICEF com a Fundação Abrinq.². Para os Coordenadores de Programas e Diretores e Coordenadores Escolares entrevistados,

(...) depois desse trabalho que nós iniciamos de 2005,(...) nós somos bicampeões em selo UNICEF, que é um programa da UNICEF que avalia municípios que trabalham com ações na área da criança e do adolescente, principalmente a proteção, levando em consideração o direito à saúde, à educação e à assistência a proteção. Os dois prêmios, mais o prêmio Prefeito amigo da criança, que é uma iniciativa da fundação Abrinq, já mostram bem os nossos trabalhos nesta área que está bem evoluído, pegando bem por aquela ênfase que você falou de colocar políticas públicas, não só colocar políticas públicas, mas colocar, monitorar, avaliar e entender né?

A Secretaria de Educação e Cultura de Castelo do Piauí, de acordo com a dirigente de educação, cria oportunidades de aprimoramento teórico e prático aos professores realizando cursos, oficinas e palestras, que visam a melhorar o preparo e a capacitação dos demais profissionais para o desenvolvimento das atividades, tanto no ensino regular quanto nas atividades de ampliação de jornada. Em entrevista, a assessora especial da Secretária de Educação, reafirmou a importância de estabelecer novas parcerias, implantação de programas e projetos condizentes com as necessidades do município. Ressalta, ainda, que, reuniões sistemáticas e grupos de trabalho são criados no intuito de estudar e de analisar as propostas e metodologias empregadas dentro dos programas e projetos parceiros.

² A Fundação Abrinq, Instituição sem fins lucrativos, foi criada em 1990 - ano da promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente - com o objetivo de mobilizar a sociedade para questões relacionadas aos direitos da infância e da adolescência. Seu trabalho é pautado pela Convenção Internacional dos Direitos da Criança (ONU, 1989), Constituição Federal Brasileira (1988) e Estatuto da Criança e do Adolescente (1990). (www.fundabrinq.org.br)

2. O PROJETO JUVENTUDE E CIDADANIA



Foto 1 :Apresentação Balé – arquivo SEMEC



Foto 2: Apresentação Via Sacra-SEMEC



Foto 3: Oficina de capoeira - arquivo SEMEC



Foto 4: Aula de dança – arquivo SEMEC



Foto 5: Oficina de balé - arquivo SEMEC

2.1 Histórico e motivos de implantação

As atividades do projeto tiveram início em 2005, por iniciativa da equipe da Secretaria de Educação e a partir da realidade preocupante que marcava a condições de vida e a tentativa de assegurar a garantia de direitos de crianças e adolescentes do município, sobretudo vulneráveis à exploração pelo trabalho.

O projeto foi implantado devido à falta de perspectiva das crianças e jovens e a exposição dos mesmos a situação de risco (...), ausência de locais para atividades de lazer e lúdicas, abandono e evasão e repetência escolar e principalmente de orientações sobre temas do cotidiano como drogas, violência abuso e exploração sexual.(SMED³ 2008)

Segundo relato dos entrevistados, apesar de durante muito tempo Castelo do Piauí ter sido uma cidade pacata, hoje tem vivido problemas como violência, prostituição, trabalho infantil e uso de drogas. Tais mazelas afetam principalmente as crianças, adolescentes e jovens que são 41% da população do município.

Como estratégia para garantia de direitos, ampliação das dimensões de formação e exercício de cidadania para crianças e jovens, a concepção do projeto surge na esteira de pressupostos de programas do Instituto Ayrton Senna e do UNICEF, com os quais a equipe do município vem construindo uma aproximação. Para um dos coordenadores entrevistados,

(...) dentro dessas parcerias nós encontramos o Instituto Ayrton Senna, com um norte muito grande, e dentro dessa parceria do instituto Ayrton Senna, nós passamos a ter uma outra visão de educação. Paralelo a isso veio a metodologia do UNICEF, através do programa: selo UNICEF, município aprovado. Dentro dessa metodologia de trabalho do UNICEF, vem muito o foco na criança e no adolescente.

O programa teve início em 2005, sem uma denominação específica, no bairro Mutirão, região que apresentava indicadores sociais e educacionais mais preocupantes. Essa preocupação levou a equipe das Secretarias de Educação e de Assistência Social a diagnosticar os casos de trabalho infanto-juvenil; os casos de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e dificuldades escolares⁴. Segundo depoimento de um dos coordenadores do programa,

(...) começou no Mutirão, nós começamos lá com uma experiência que nós denominamos de SIGA, segurança igualdade e garantia de aprendizagem, mais ou menos isso. Quando ele começou, não tinha muito essa questão de carga horária definida. Ele foi o início da experiência. "Nós vamos quinta e sexta levar uma oficina de beleza", daí a gente ia. "Nós vamos passar uma semana trabalhando uma oficina de artesanato", a gente ia. Não tinha toda essa questão. Aí foi depois dele, com a experiência dele, que nós fomos construindo o Juventude e Cidadania, (...) o Mutirão foi um piloto. (Coordenadores do Programa)

Houve três motivos para criação desse projeto: a privação de direitos da qual crianças e adolescentes do município eram vítimas; a necessidade de se investir em outras dimensões formativas desse público e a necessidade de se ampliar o papel da escola e seu olhar para as crianças e adolescentes, buscando causar impactos, inclusive nos resultados educacionais. Oficialmente, tem-se que

O Projeto Juventude e Cidadania, através da amplitude de suas ações, tem procurado amenizar a situação de risco que grande parte dos alunos estão inseridos e contribuir no seu sucesso escolar. (SMED 2008)

³ Relatório anual de ações desenvolvidas junto à infância e adolescência SMED

⁴ Infelizmente o município não dispunha do material relativo a esse diagnóstico; segundo a equipe, na mudança de gestão da prefeitura alguns materiais foram perdidos, assim não é possível apontar indicadores específicos das condições sociais da infância no município à época do levantamento.

2.2 Objetivos

Os principais objetivos do Juventude e Cidadania são:

- Desenvolver ações para crianças, adolescentes e jovens de baixa renda, em situação de risco, que envolvam trabalho educativo, através de cursos de dança, teatro e capoeira.
- Desenvolver ações para adolescentes e jovens de baixa renda, em situação de risco, que envolvam formação profissional, inclusive nas áreas de dança, teatro e capoeira.
- Promover o desenvolvimento pessoal e social de crianças, adolescentes e jovens, através de atividades lúdicas e de recreação;
- Garantir a permanência e o sucesso na escola;
- Propiciar a formação de adolescentes e jovens para o ingresso no mundo do trabalho;
- Desenvolver nas crianças, adolescentes e jovens estímulos para a valorização do saber social, base para o desenvolvimento e valorização das práticas e aptidões, valores e sentimentos, de modo a contribuir para a formação de cidadãos confiantes em si mesmos e comprometidos com a sociedade em que vivem.
- Fortalecer os laços de convivência familiar, escolar e comunitária.

As principais ações desenvolvidas são:

- 1) Jornada ampliada de atividades lúdicas e reforço escolar;
- 2) Realização de cursos profissionalizantes;
- 3) Realização de palestras e Seminários
- 4) Bolsas de estudo no valor de R\$ 100,00⁵

Por intermédio das ações, pretende-se:

- Aumentar a aprovação escolar e reduzir a evasão, reprovação e abandono escolar;
- Reduzir o número de casos de trabalho infanto-juvenil, de gravidez na adolescência, de uso de drogas e de DSTs;
- Melhorar o relacionamento dos alunos com os pais, com a comunidade e com a escola, e revitalizar a cultura local.
- Aumentar a mão de obra qualificada e mais bem remunerada pelas empresas;

2.3 Atividades, tempos e espaços

2.3.1 Aulas de capoeira, teatro e dança

A oficina de capoeira ocorre em duas escolas: Escola Gabriel Lima e Escola Professora Hilda Cardoso Vieira (Bairro Mutirão). As oficinas de capoeira são oferecidas dois dias por

⁵ Embora os documentos analisados inicialmente apontem que uma das ações do projeto é a implantação de bolsas de formação profissional para jovens (que atuariam no reforço escolar), não foi possível perceber tal experiência. Na prática, existiam 4 jovens, bolsistas do projeto, que atuavam como apoio escolar em escolas de Educação Infantil em área rural. Configurando assim como atividade de contraturno, mas na lógica de estágio. Assim a idéia de formação profissional no projeto está mais ligada à formação em temas transversais, cursos pontuais e eventos.

semana nas escolas e dois dias por semana no auditório, que fica na própria SEMEC. Durante a visita às escolas, acompanhamos o desenvolvimento da oficina de capoeira, entrevistamos alguns alunos e pais.

Algumas mães relataram a importância da oficina de capoeira para os filhos, ressaltando, ainda, o fato de a atividade contribuir para tirar a criança da rua.

Para mim a capoeira serviu como uma benção, por quê? Meu marido tem problema, se não fosse isso, também entraria. Janiel mudou a vida dele, era o sonho dele, desde pequeno tinha um sonho de participar da capoeira, isso já é dele mesmo. E aí a minha menina mais nova, ela também, eles foram juntos, levou ela com ele. Aí está aí. É só porque eu brinco, no lugar de eu ter duas filhas mulheres e um filho homem, eu tenho uma filha mulher e tenho três homens, porque ela, a paixão da vida dela é a capoeira. Ela estuda, tudo bem, mas a capoeira ela... E é uma coisa que é uma lição de vida, porque tira a criança da rua. (Mãe de aluna da atividade lúdica)

Porque eu não fico naquela preocupação, não fico naquela preocupação de ficar preocupada vinte e quatro horas no dia "Será onde é que ele está uma hora dessa?", porque ele já está... Ele tem doze anos, a preocupação dele até a noite assim... A preocupação dele até agora é a capoeira, não estou preocupada se eles estão lá na rua fazendo alguma coisa de errado, não porque eu sei que eles estão aqui. (Mãe de aluna da atividade lúdica)

As oficinas de teatro e dança ocorrem no auditório da SEMEC. A dança é oferecida nas modalidades balé clássico, balé folclórico, *hip-hop*.

O balé clássico é ofertado 2 vezes por semana, agregando crianças e jovens de diferentes bairros da cidade. Uma das dificuldades apontada pela educadora que coordena a oficina é a falta de infraestrutura no espaço destinado às atividades: não há espelhos e nem bastão de segurança, o que limita a execução de alguns movimentos e a visualização por parte das crianças e jovens.

A oficina de balé folclórico valoriza a identidade cultural do Estado, trabalhando com danças que fazem parte do patrimônio da cultura popular. Ela é oferecida por dois educadores, que realizam um trabalho em conjunto

Muitos alunos participam de uma, de duas ou de três oficinas no contraturno do horário escolar. Durante entrevista, uma mãe ressaltou o interesse da filha pela atividade:

Enquanto eu não olho, ela não para de falar: "Esse é o passo tal, mãe. A senhora viu que eu consegui fazer? Hoje eu consegui fazer, hoje eu consegui dar cambalhota..." Aí ela vai fazer todos os passos. E ela não perde nenhum dia... Ela tá evoluindo muito bem.

As oficinas de teatro e *hip-hop* acontecem nos finais de semana (sábado e domingo), com turmas pela manhã, tarde e noite. A organização das oficinas é apresentada no QUADRO 4, a seguir:

QUADRO 4

Distribuição das atividades por espaços, dias de ocorrência e carga horária semanal

Oficina	Local	Nº de dias da semana	Carga horária semanal
Dança (balé clássico)	Auditório	2	4
Dança (balé folclórico, hip-hop)	Auditório	2	4
Teatro	Auditório	2	4
Capoeira	Escola Gabriel Lima	2	4
	Escola Professora Hilda Cardoso Vieira	2	4

Segundo a coordenadora do projeto,

O gosto deles era a dança, a música e o teatro e a capoeira, e nós não tínhamos profissionais para trabalhar com essas áreas no município. Então quando nós começamos, nós tínhamos um custo muito grande, porque essas pessoas tinham que vir de Teresina, ainda vem pessoas de Teresina. E para vir tem hotel, tem alimentação, tem deslocamento, tem tudo né? Quando nós começamos, eles só vinham de 15 em 15 dias, era o que dava para fazer né? Era de 15 em 15 dias. Então começamos a perceber que a gente perdia os alunos, porque não tinha...

O instrutor de capoeira, acerca do objetivo do projeto a ser desenvolvido com os alunos, informou que os estudantes

iriam aprender uma capoeira educativa, não uma capoeira voltada para a violência”, primeira coisa que eu digo para eles é assim “Olha, vocês estão na capoeira, a primeira coisa que vocês precisam saber é que não estou ensinando a brigar, a ter violência. Eu quero ensinar a vocês a parte da arte da capoeira, a parte educativa da capoeira”, tanto é que eu coloco muito (inaudível) “Olha, para estar na capoeira tem que tirar boa nota, quem está na capoeira não pode brigar na escola”.

Para o educador responsável pelas oficinas de dança e teatro,

uma questão que você vê, que é clara, os meninos que fazem, não só os que fazem aula comigo, os que fazem aula, quando você chega na rua, você vê uma roda, nessa medida mesmo, você vê uma roda de meninos, eu lhe digo com toda certeza, eu te falo com cem por cento de garantia, se você parar ou colocar uma câmera escondida, algo para filmar você vai ver, ou eles estão falando de dança ou de teatro, de um ritmo novo que surgiu, de uma peça que tem, de um filme.

Para a educadora responsável pelas aulas de dança,

as crianças aprendem (...) respeito ao próximo, respeito na família, na casa deles, respeito na rua, respeito na escola, eles aprendem aqui. Inclusive uma coisa que tem aqui no projeto, é que geralmente quando o aluno é do projeto há... O olhar do professor é maior e o do diretor, ele já diz logo “Esse aqui é do projeto, ele está ruim, bora falar com a Raimundinha”.

QUADRO 5
Oficinas no Bairro Mutirão

Bairro Mutirão		
Oficinas	Carga horária	Ano
Oficina de beleza	40hs	2006
Curso de bordado e pedrarias	40hs	2006
Oficina de teatro	40hs	2007
Oficina de desenho e grafismo	40hs	2008
Oficina de dança	40hs	2009
Curso de relações humanas	40hs	2009

2.3.2 Oficinas pontuais

Além das oficinas regulares do projeto, são oferecidas várias oficinas pontuais, conforme detalhado no QUADRO 6:

QUADRO 6
Oficinas oferecidas esporadicamente

Outros Bairros		
Oficinas e cursos	Carga horária	Ano
Curso de Educação Ambiental (IBAMA)	40h	2006
Oficinas Pedagógicas (Arte / Educação)	20h	2006
Curso de Educação Ambiental (IBAMA)	40h	2006
Oficinas Pedagógicas (Arte / Educação)	20h	2006
Oficina de beleza	40h	2007
Aulas de coral	2h por semana	2007
Oficina de teatro de bonecos	40h	2008
Oficina de canto	40h	2008
Oficina de dança moderna	40h	2008
Oficina de arte em argila	40h	2008

Essas oficinas são oferecidas esporadicamente, em função dos custos, pois ficaria inviável para o projeto mantê-las regularmente, considerando-se o fato de que os professores vêm de outros municípios para trabalhar em Castelo do Piauí, e são exemplos da preocupação da equipe da Secretaria com a ampliação das possibilidades de formação das crianças e adolescentes e com a articulação do projeto com outros parceiros e instâncias. Para a coordenadora do projeto,

(...) nós trouxemos uma oficina de circo, que foram dez dias, com profissionais de fora. Quando o município não tem...Trouwemos uma oficina de canto, fizemos um projeto para o ministério da cultura, o município conseguiu toda a parte dos instrumentos, está para chegar, já foi comprado, então nós estamos assim, com uma capacidade de formar três bandas de música.

Com base nas entrevistas, pode-se afirmar que no município de Castelo o desenvolvimento de atividades dessa natureza é uma grande novidade e traz muitos

impactos positivos, ampliando o acesso das crianças e jovens a bens culturais, criando espaços de socialização e troca de experiências.

2.3.3 Seminários e eventos culturais

Segundo os entrevistados, os eventos culturais realizados nos âmbito do projeto têm grande destaque, por ser o momento de as crianças e adolescentes apresentarem suas produções e experiências.

Em 2006, o projeto promoveu seis eventos culturais, dentre eles o "I Seminário sobre Políticas Públicas para adolescentes e jovens". Nos anos de 2007, 2008 e 2009, as crianças e jovens participaram de todas as festividades e eventos culturais que ocorreram na cidade, realizando apresentações na "Via Sacra", no "Dia das Mães", nas "Festas Juninas", no "Aniversário da cidade" e no "Natal".

Além desses, outros eventos contaram com participação das crianças e jovens e o apoio do projeto Juventude e Cidadania tais como: elaboração e execução do "Programa de Rádio Bem te vi", "Escolha do Prefeito Mirim", "Seminário sobre Políticas Públicas para crianças e adolescentes em Natal-RS", "I e II Seminário de Políticas Públicas para adolescentes e jovens", "Festival de Artes Cênicas", realizado no Dia das Crianças, além de atividades na área de literatura e educação ambiental. Para um educador projeto, é importante

olhar a quantidade de evento que a gente tem todo ano (...) Iniciamos com a festa das mães (...) que é para a comunidade, temos depois a via sacra, que é a paixão de cristo que a gente faz as duas atividades, que envolve a cidade inteira. Depois a gente vem com as quadrilhas, outro evento que tem todo ano, depois a gente vem com o Cachaça Fest, que é mais um evento que tem apresentações, temos o aniversário da cidade, agora temos esse novo evento que é o dia das crianças, que a gente fez esse ano, e concluímos com assim com as danças na escola, e o último evento que junta todo mundo do projeto que é o alto de natal. Nós fizemos esse ano dia vinte e quatro de dezembro na praça, que junta todo mundo do projeto e faz. Então são oito eventos que têm anual e que essa questão de ter um evento para eles apresentarem é importantíssimo. (...) ter evento, ter espaço para que os alunos mostrem o trabalho realizado, porque se a gente não tiver esse espaço...isso tudo fora as aberturas dos jogos, e as, o balé folclórico os meninos que fazem...consciência negra... (...)

A participação nos eventos foi também destacada pelas crianças, famílias e professores. O fato de as crianças não mais ficarem apenas na sala de aula foi considerado muito positivo. Com base nos relatos dos entrevistados, pode-se afirmar que as crianças do projeto são protagonistas nas atividades culturais e sociais mais importantes da cidade: Para um educador,

Eles ficam ansiosos para mostrar para a família, para mostrar para os amigos, e é exposição, a janela, os outros veem "Olha, gostei, vou participar". É dito e feito, toda vez que termina um evento desses "chovem" de gente "Olha, eu quero participar, quer fazer parte". Isso porque vê, é uma vitrine do que a gente faz.

Esse envolvimento e essa valorização dos eventos por parte das famílias e crianças foi confirmado por todos os entrevistados. Crianças, educadores, famílias e professores falam com orgulho de cada evento, exibem as fotografias e ressaltam principalmente o fato de as crianças desse projeto serem valorizadas e reconhecidas. Essas são condições centrais para o exercício da cidadania.

2.3.4 Formação para o trabalho

Considerando-se que os objetivos do projeto apontam para a formação para o trabalho, são oferecidas aos jovens oficinas pontuais nesta área, conforme se observa no QUADRO 7:

QUADRO 7
Oficinas na área de formação para o trabalho

Oficinas e cursos	Carga horária	Ano
Curso de Relações Humanas (SEBRAE)	40h	2006
Curso de Relações Humanas (SEBRAE)	40h	2006
Oficina de beleza para 25 adolescentes	40h	2006
Curso de bordado e pedrarias para 30 adolescentes	40h	2006

Ainda que existam poucas ações específicas nesse campo, segundo a coordenação do projeto,

Muitos dos jovens que passaram pelo Juventude e Cidadania já foram incluídos no mercado de trabalho formal regularizado, outros são funcionários públicos concursados, alguns são universitários e outros com o próprio negócio.

Essa perspectiva é confirmada nos documentos e depoimentos e, no desejo da equipe; as ações do projeto contribuem de maneira integral para a formação dos jovens.

No caso das jovens que atuam como bolsistas, elas também participam das atividades de formação para professores, organizadas pela escola.

Outra perspectiva da formação profissional é o investimento em alguns jovens para atuarem no campo da arte, uma vez que o próprio projeto demanda pessoas com formação nesses campos. Um dos educadores do projeto era, no início, aluno do projeto e aponta que esse pode ser um caminho para outros, porque

é uma chance, assim como deram para mim de mostrar a minha capacidade, porque não dar para esses meninos que vêm há muito tempo como eu? De mostrar a capacidade deles? Porque eu só pude mostrar o meu talento e a capacidade de poder mostrar esse trabalho aqui porque alguém me deu uma oportunidade, se não tivessem me dado essa oportunidade nunca que eu estaria aqui (...).

2.4 Alunos e escolas atendidas

No QUADRO 8, apresenta-se o quantitativo de oferta nas oficinas do projeto nas respectivas escolas, bem como dados relativos à localização geográfica, a rede de ensino a que pertencem, e tipo de oficina oferecido:

QUADRO 8
Quantitativo de vagas ofertadas nas oficinas do projeto por escola

ESCOLA	Zona	Rede	Capoeira	Balé Clássico	Balé Folclórico	Hip-Hop Teatro	Total
U. E. Hilda Cardoso	Urbana	Municipal	40	1	2	8	51
U. E. Profª Osmarina	Urbana	Municipal	6	11	6	28	51
U. E. Waldemar Salles	Urbana	Municipal	0	3	0	7	10
U. E. Humberto Lima	Urbana	Municipal	0	0	0	9	9
U. E. Gabriel Lima	Urbana	Municipal	20	11	1	0	35
U. E. Cônego Cardoso	Urbana	Estadual	0	12	3	0	15
U. E. Pires Gayoso	Urbana	Estadual	0	8	0	12	20
U. E. F ^{co} Sales Martins	Urbana	Estadual	0	3	3	8	14
U. E. P ^e Expedito	Urbana	Estadual	0	5	0	0	5
U. E. Creche Milton Lima	Urbana	Municipal	0	5	0	0	5
U. E. Eulina Campos	Urbana	Estadual	0	4	1	4	9
U. E. Profª. Janoca	Urbana	Municipal	0	1	1	0	2
TOTAL			66	64	17	76	226 ⁶

Nesse quadro, além disso, detalha-se o número de vagas oferecidas nas oficinas do projeto em cada escola, não sendo possível informar quantas crianças são exatamente atendidas nestas oficinas, uma vez que algumas crianças fazem mais de uma oficina e a equipe do projeto não possuía esse detalhamento com precisão.

Ainda assim, pode-se inferir que, considerando-se o contexto da cidade onde nenhuma política desta natureza havia sido implantada até então, o volume de atendimento do Juventude e Cidadania é significativo, o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil PETI do município, por exemplo, atende 132 crianças.

No caso das oficinas pontuais e dos eventos, não foi possível levantar o quantitativo de participantes. Ainda assim, segundo os entrevistados, os eventos mobilizam os alunos de todas as escolas do município e as oficinas pontuais têm sempre muita procura.

2.5 Implementação e estratégias de gestão

Semestralmente, é feito, por meio das escolas e do conselho tutelar, um levantamento do número de crianças, adolescentes e jovens de 9 a 21 anos que estejam em situação de risco, uma vez que esse é o principal critério para participar do Projeto. Com base nesse levantamento, é aberto um cadastro das crianças interessadas e são formadas as turmas das oficinas.

Segundo os entrevistados (crianças, famílias e educadores), são abertas vagas também para qualquer criança ou família que se interesse espontaneamente em participar do projeto, inclusive crianças da rede estadual de ensino, como se pode perceber, no seguinte depoimento da coordenadora do projeto:

(...) acontece muito que a mãe vem por que promotora mandou, por causa de um filho que é muito indisciplinado ou que o conselho mandou. Porque a mãe vem para pedir ajuda mesmo, porque ele está na rua num outro turno que ele não está na escola, às vezes não necessita ter um rendimento ruim

⁶ Soma-se a esse total mais 4 jovens que são beneficiados pelo programa com bolsas de formação profissional.

para ele ir para a rua não. Acontece às vezes que ele tem um bom rendimento na escola, mas ele vai para a rua.

São feitas articulações com o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e o Conselho Tutelar para o acompanhamento das ações educativas do Projeto, sobretudo no acompanhamento às famílias suspeitas de qualquer tipo de negligência ou mesmo das famílias que têm condições muito precárias.

O projeto conta basicamente com uma coordenadora e uma auxiliar, que atuam na Secretaria de Educação; um educador de capoeira, que atua na escola do Bairro Mutirão; e outros três educadores (dança e teatro), que atuam em um espaço (auditório) na própria Secretaria de Educação onde ocorre grande parte das oficinas. Na coordenação dos eventos, conta-se com o apoio de outros profissionais da SMEC e da Secretaria de Assistência Social.

São realizadas reuniões com frequência mensal, objetivando promover uma maior articulação entre parceiros e técnicos. São também sistematicamente realizadas visitas pela equipe técnica do Projeto às famílias, à escola e às oficinas.

Como instrumento de acompanhamento e de avaliação do projeto e seus beneficiários, são utilizadas fichas de registro da evolução de crianças, adolescentes e jovens e suas famílias, levando em conta o rendimento na escola, a mudança de comportamento, a aprendizagem.

2.6 Financiamento e parcerias

A manutenção financeira do projeto é feita com recursos do FPM (Fundo de Participação dos Municípios) e recursos da Secretaria Municipal de Educação. No entanto, segundo relato dos entrevistados e documentos analisados, revela-se, desde o início do projeto, uma articulação entre equipes e políticas municipais das Secretarias de Saúde e de Assistência Social e parceiros como o Conselho Tutelar, o Conselho de Direito (CMDCA), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (IBAMA), Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e às Pequenas Empresas (SEBRAE), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Instituto Educacional do Piauí – (IEPI) e a Fundação Cultural do Piauí (FUNDAC)⁷. No QUADRO 9, a seguir, é apresentado o detalhamento das parcerias estabelecidas:

⁷ Concomitantemente à implantação do projeto foram ampliadas as vagas no PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil).

QUADRO 9
Ações desenvolvidas pelos parceiros do projeto

Parceiro	Ações desenvolvidas no âmbito do projeto.
Secretaria Municipal de Assistência Social	<ul style="list-style-type: none"> - Aquisição de fantasias para as apresentações de dança, canto, capoeira e teatro, compra de instrumentos musicais. - Realização de palestras.
Conselho Tutelar e Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento e monitoramento das ações do Projeto, assegurando o que diz o Estatuto da Criança e do Adolescente, intervindo sempre que necessário. - Palestra acerca dos direitos das crianças e adolescentes. - Encaminhamento de crianças e adolescentes para a jornada ampliada.
Escolas municipais e estaduais	<ul style="list-style-type: none"> - Encaminhamento de crianças e adolescentes para a jornada ampliada. - Cessão de espaço para apresentações culturais. - Acompanhamento e diálogo com a coordenação do Projeto sobre o rendimento escolar dos alunos.
SEBRAE, FUNDAC (Fundação Cultural do Piauí)	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de cursos de Relações Humanas, oficinas de dança, circo, canto, teatro de bonecos.
IBAMA	<ul style="list-style-type: none"> - Realização cursos de Educação Ambiental.
FIEPI, SENAC	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades de profissionalização dos jovens.
Secretaria Municipal de Saúde	<ul style="list-style-type: none"> - Realiza um trabalho preventivo sobre DSTs, AIDS e gravidez na adolescência.

Para um dos profissionais responsáveis pelo programa,

A sustentabilidade das ações do Projeto é garantida de forma participativa e articulada, com os mais diversos organismos, de todos os níveis e âmbitos, da luta pela promoção, proteção e defesa dos direitos das crianças, adolescentes e jovens e suas famílias. Um conjunto de ações progressivas e sistemáticas de inclusão, ações de cidadania, qualificação profissional, sucesso na escola, visam promover, proteger e restaurar os direitos ameaçados e violados, sem perder de vista o fortalecimento do protagonismo social.

Nesse sentido, o Projeto Juventude e Cidadania desenvolve, através de suas ações, atividades de inclusão social por meio de cursos, palestras, oficinas lúdicas de dança, teatro e capoeira. Trabalhando de maneira intersetorial e configurando uma política de educação que contempla a proteção social de crianças e adolescentes e a ampliação de suas formações por meio de experiências com linguagens diversas, nas quais as escolas do município tradicionalmente não investiam, como se percebe no excerto do documento que orienta a experiência, a seguir:

Em quatro anos de trabalho com jovens, crianças e adolescentes o Projeto tem criado oportunidades de vivenciar valores mais humanos e fraternos. (Trecho Relatório Juventude e Cidadania)

3. O PROGRAMA SE LIGA

3.1 O Programa Se Liga em Castelo do Piauí

As aulas de reforço do Se Liga acontecem no contraturno escolar, de segunda a quinta-feira, duas horas e meia por dia, em salas disponibilizadas pela escola. Havia, contudo, escolas em que a atividade é realizada no pátio, por falta de outros espaços disponíveis. Nota-se a necessidade de melhor infraestrutura para execução das atividades, como salas disponíveis e com materiais pedagógicos além dos que são enviados pelo instituto. Para uma das professoras da atividade de reforço entrevistada,

Na verdade, seria bom se a gente tivesse um espaço, né? Mas nem toda escola tem uma sala voltada voltado para o reforço. Tem escola que ocupa o pátio, mas que tá dando certo tá, a gente faz acontecer né? As atividades vêm dando resultados.

Implantado em 2006 pela Secretaria de Educação e Cultura, o Programa Se Liga tem como objetivo alfabetizar alunos com distorção idade/série, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, instrumentalizando o aluno para a aquisição das competências e habilidades básicas no desenvolvimento do processo de aprendizagem de leitura e escrita. Outra característica atribuída ao Se Liga é que pode também auxiliar na correção do fluxo escolar, uma vez que ele interrompe o problema da repetência causada pelo analfabetismo. O programa foi criado em 1999, pelo Instituto Ayrton Senna, uma organização não governamental sem fins lucrativos, que tem como objetivo desenvolver programas e projetos voltados para a melhoria do ensino e de qualificação docente, focando no resultado do desempenho dos alunos em sala de aula, como ocorre nesse programa.

Em 2006, a Secretaria Municipal de Educação de Castelo do Piauí aderiu ao programa Se Liga, e também a outros programas educacionais do Instituto Ayrton Senna, como especificado no QUADRO 10, adiante:

Quadro 10
Programas educacionais do Instituto Ayrton Senna desenvolvidos em Castelo do Piauí

Programa	Objetivo	Atendimento
Gestão Nota 10	Capacita as equipes para serem gerentes do sucesso de cada aluno (5 ^a . a 8 ^a)	3.000 alunos
Circuito Campeão	Acompanhamento sistemático de leitura, escrita e produção de texto até a 4 ^a .	913 alunos
Acelera Brasil	Programa de Aceleração (correção de fluxo) de alunos com distorção de idade/série	82 alunos
Se Liga	Alfabetização de alunos com distorção de idade/série	47 alunos

Fonte: Relatório SEMED, 2006 a 2009.

A coordenadora interna do município ressalta que a idéia da parceria com outros programas é uma tentativa de ajudar na melhoria do ensino nas escolas do município, além de contribuir para a elevação dos índices educacionais, tais como: diminuição da evasão escolar e correção de fluxo idade/série, através de uma metodologia de aprendizado diferenciada, que é proposta pelo Instituto. Destaca ainda o SIASI (Sistema Instituto Ayrton Senna de Informações), banco de dados que opera em plataforma eletrônica (na internet), que monitora diariamente o desempenho dos alunos com base nas avaliações do professor e do supervisor em sala de aula. Assim, reúne dados qualitativos e quantitativos, como frequência, realização de lições de casa, quantidade de livros lidos, estágio de leitura e escrita. A partir desses registros, o coordenador dos programas dentro das Secretarias de

Educação e os diretores das escolas avaliam de que forma e o quanto estão avançando nas metas propostas. Podem, também, ajudar os professores a planejarem suas aulas e realizarem as intervenções necessárias para garantir o sucesso de todos os alunos. Em nossas visitas às escolas, acompanhando as atividades do Se Liga, percebemos que todas as salas apresentam um quadro de acompanhamento das lições cumpridas, para casa e leituras realizadas, assim como o número de livros lidos no decorrer do mês.

No Se Liga o financiamento é feito pela Secretaria Municipal da Educação, que faz a adesão e designa uma coordenadora local/interna e esta organiza, avalia e gerencia as atividades junto aos docentes e alunos. De acordo com a coordenadora interna, não há como aumentar o número de atendimentos demasiadamente, pois isso gera um custo para secretaria, uma vez que os materiais didáticos do instituto têm um custo elevado, por ser tratar de um material específico.

3.2 Atendimentos do Programa Se Liga no município

O programa Se Liga em Castelo atende a um total de 74 alunos, distribuídos em 5 escolas da Rede Municipal situadas na zona urbana. Embora haja demanda, não há turmas do programa em escolas localizadas na zona rural. As turmas têm, em média 10 – 12 alunos, com idades diferenciadas, que são majoritariamente da mesma instituição. Há casos de crianças que são da zona rural e que são trazidas por intermédio da SEMEC para as aulas de reforço.

Adiante, baixo apresentamos os QUADROS 10 e 11, detalhando o total de escolas da rede municipal e de alunos atendidos pelo programa Se Liga em Castelo do Piauí.

QUADRO 11
Escolas municipais atendidas pelo Programa Se Liga

Número total de atendimentos nas zonas urbana e rural			
Nº Escolas Atendidas	Zona Urbana	Zona Rural	Nº de alunos atendidos pelo reforço escolar Se Liga
5	5	0	74

QUADRO 12
Número de atendimentos por escola

Número de atendimentos distribuídos por escolas			
Escola	Zona	Nº de turmas por escola	Nº alunos reforço escolar por escola
U. E. Profª Hilda Cardoso	Urbana	1	12
U. E. Conrado Alves da Cruz	Urbana	1	10
U. E. Waldemar Salles	Urbana	3	24
U. E. Humberto Lima	Urbana	1	8
U. E. Gabriel Lima	Urbana	2	20
Total		8 turmas	74 alunos atendidos

O número de atendimentos ainda é pequeno diante da demanda do município. Em entrevistas realizadas com os pais, alunos, professores e coordenação todos enfatizam a necessidade de ampliação da oferta. A prioridade de atendimentos é estabelecida com foco nos alunos que vêm apresentando baixo rendimento escolar, com dificuldades na leitura e escrita, ou seja, que ainda não completaram o processo de alfabetização e que não têm apoio pedagógico em casa. Em depoimento, uma Assessora da Secretária de Educação afirma que

Nós temos crianças assim: que elas fazem o reforço durante a semana. Essa criança do reforço, ela é uma criança bem especial, porque ela é de um programa de correção de fluxo, ou seja, por alguma dificuldade, por alguma razão social, ela não conseguiu acompanhar através do rendimento, ela não conseguiu passar de ano. Nunca foi alfabetizada e por conta disso ela está num programa de correção de fluxo. Como ela está num programa de correção de fluxo, nós consideramos mais ou menos assim: que é a última chance, e na última chance, tudo tem que estar para ela, voltado para ela. Então vai para a aula normal de manhã, ela vai para o reforço três vezes por semana, no outro turno, que pode ser de manhã ou a tarde, conforme ela estude, e além disso, às vezes na sexta e no sábado, ela ainda vem para cá e ainda faz uma atividade lúdica.

3.3 Equipe e funcionamento

As atividades são executadas por uma professora concursada da prefeitura. A coordenação e os docentes destacaram como significativa que, na maioria das vezes, a própria docente do ensino regular realiza as aulas. Assim, elas têm como trabalhar e acompanhar com maior proximidade as dificuldades e os avanços dos alunos nos dois momentos: aula regular e reforço. O conhecimento prévio das dificuldades e dos limites de cada aluno possibilita o desenvolvimento do trabalho e uma resposta significativa à metodologia do programa, segundo depoimento das professoras responsáveis pelas aulas reforço.

No Se Liga, os professores são capacitados no início do desenvolvimento do programa e continuam seu processo de formação ao longo do ano. Os alunos recebem um módulo de alfabetização e um caderno de atividades. Por sala, os alunos têm uma minibiblioteca, composta com 30 livros de literatura infanto-juvenil, enviados pelo Instituto Ayrton Senna, visando contribuir para que os alunos compartilhem as leituras, aumentando o seu vocabulário e o repertório de conhecimentos.

A participação dos alunos no programa se dá através de uma avaliação diagnóstica. É realizada uma avaliação de leitura e escrita com alunos que repetiram um ou mais anos, a fim de checar seu nível de habilidade. Se o desempenho estiver abaixo do desejado, são encaminhados para sala de reforço do programa. As aulas de reforço são ministradas por um professor da rede de ensino municipal, devidamente capacitado para desenvolver a metodologia de ensino e de aprendizagem do Instituto Ayrton Senna, que dá ênfase à leitura, além de materiais específicos que visam facilitar o aprendizado.

As principais características e diferenciais do programa são:

- Turmas formadas a partir do diagnóstico de leitura ou de teste realizado pelos alunos;
- Turmas heterogêneas (idade e série de origem);
- Máximo de 25 alunos por turma;
- Alunos com distorção mínima de dois anos;
- Equipe corresponsável: professor e supervisor (que acompanha 6 turmas em média) e coordenador/a na secretaria de educação;
- Visita semanal de supervisão;
- Aulas planejadas a partir do diagnóstico da aprendizagem;

- Material estruturado, com foco nas habilidades cognitivas, afetivas, sociais e pessoais.

Cada município que adere à metodologia do Se Liga é acompanhado por uma consultoria externa, determinada pelo Instituto Ayrton Senna, sendo essa condição indispensável para adesão ao programa. O papel dessa consultoria é orientar e avaliar quais têm sido os avanços e dificuldades para execução do programa e da metodologia no município, além de observar o aumento ou queda dos índices, uma vez que a proposta desses programas é focada no sucesso dos resultados.

Além disso, existe uma coordenadora interna indicada pela SEMEC, que é responsável pela coordenação e organização do programa nas escolas do município, sendo responsável por visitar as escolas semanalmente, no intuito de acompanhar e avaliar o trabalho docente, o desenvolvimento adequado da metodologia (as rotinas e atividades previstas para cada dia, uso do material), e também observar o desenvolvimento e o desempenho dos alunos participantes. Realiza ainda a capacitação das docentes, agendamento de reuniões para avaliações do trabalho realizado e organização das atividades que serão desenvolvidas com os alunos. A coordenadora do Se Liga afirma que

Uma vez por semana eu visito cada turma, eu tento chegar ao início da aula com a professora, fico lá sentadinha fazendo a observação...

3.4 As atividades de reforço

As aulas de reforço diferem das aulas regulares, tanto pelo número menor de alunos, quanto pela forma diferenciada das aulas, para as quais existe uma dinâmica específica. Há uma rotina que é seguida por todos os docentes do Se Liga, eles são preparados para empregarem a metodologia de forma lúdica. Inventam cantigas, brincadeiras, jogos e etc., de forma a fazer com que o aluno não se canse e absorva de forma amena os conteúdos propostos. A maneira como a atividade é desenvolvida é um fator importante observado na fala da coordenadora do programa no município em entrevista concedida. A coordenadora do Se Liga relata que

...o aluno chega na sala já tem o acolhido, já tem aquela brincadeira no início da aula, chega e vai ter o momento da leitura... Aí o professor vai fazer a correção do para casa do dia anterior, porque não pode só explicar o para casa e deixar, tem a correção individual, pra ver quem são os alunos que conseguiram acertar, quem não conseguiu... No final da aula, terminou aquela aula toda, ele sai dando revisão oral, o que foi trabalhado, é uma maneira da criança estar assimilando melhor; aí entra novamente a tarefa de casa que ele vai dar pra ser corrigido no dia seguinte.

Nos relatos dos alunos participantes das atividades do programa percebemos que eles percebem a diferença na metodologia empregada na aula regular e na aula de reforço. Enfatizam que, no programa, aprendem brincando, se divertem com os jogos e com a maneira com a qual a professora passa o conteúdo. O auxílio para resolverem as lições de casa e ainda a proximidade com a docente naquele momento são pontos destacados por eles e pelos pais, que enfatizam a importância da participação dos filhos na aula de reforço. Vejamos os seguintes relatos:

Eu gosto. Aqui é diferente a tia pode sentar perto da gente e explicar. Eu não sabia ler antes agora to aprendendo, só tem a gente e também tem brincadeira e música e joguinho. (Aluno atividade reforço)

O meu menino, ele veio estudar Gabriel Lima, no ano passado. Estudava aqui na escola... Ele não tava evoluindo. Ele sabia ler, mas era aquela leitura gaguejando, tirar conta ele não sabia. Aí, depois que eu passei para a parte do reforço no Gabriel, eu gostei. Porque ele participa muito. De manhã ele estuda no horário de sete até as onze, e à tarde de uma até às três. E ele evoluiu muito. Tá estudando mais faz as lições na aula de reforço, com a mesma professora, e na aula normal ele tá melhor. (Mãe de aluno da aula de reforço)

Docentes e pais entrevistados enfatizam a melhoria da autoestima dos alunos participantes das atividades de reforço, destacando um maior comprometimento com as lições de casa, trabalhos escolares e maior concentração em sala de aula, reforçando, ainda, que o fato de participar de uma atividade de reforço não é motivo de constrangimento e sim de reconhecimento pelos colegas, como se pode perceber nos seguintes depoimentos:

...a turma mesmo reconhece o colega, ele diz assim "Olha, ele está indo melhor tia, ele está produzindo. Então eu quero ir para o reforço porque ele está sabendo a matemática melhor do que eu". É assim, eles ficam falando, mas nada de ficar aquelas coisas "Ah, está no reforço porque é burro", não... (Professora aula reforço do Programa Se Liga)

Pra mim e pra ela foi 100% importante. Porque ela foi praticamente alfabetizada pelo reforço. Porque ela tinha problema no ouvido, ai ela perdia muita aula por causa disso. Então, quando ela começou a desenvolver, a professora que foi que orientou o reforço. (Mãe de aluno da atividade de reforço)

Os alunos não se queixaram de cansaço quando perguntados sobre a ampliação da jornada escolar com a participação nas atividades de reforço no contraturno. Entretanto, alguns se queixaram do fato de não conseguirem conciliar os horários das atividades de reforços com as atividades lúdicas. Muitos gostariam de participar de ambas as atividades, alguns até conseguem, mas a maioria ainda se queixa dessa limitação, como se pode ver em:

Eu queria fazer balé, mas num dá porque faço reforço aqui e num dá tempo que a aula é lá na Semec. (Aluna atividade de reforço)

Outro fator apontado é o percurso até a escola, que é realizado duas vezes ao dia, tanto para a aula regular quanto para a atividade de reforço. Há alunos que moram nas proximidades das escolas; entretanto, outros não, tendo que percorrer uma distância grande, já que o município ainda não conta com transporte público. Esse fato coloca limites e desafios também para os alunos que participam das atividades lúdicas, uma vez que elas acontecem, em sua maioria, nas sedes da Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SEMEC), localizada no centro do município. Esse trajeto é realizado pelos alunos a pé ou com o auxílio de uma bicicleta, quando possível, alguns pais também acompanham seus filhos durante a jornada escolar e nas atividades lúdicas, levando e buscando-os, e até mesmo participando das atividades. Tais dados revelam a importância de pensar as questões relativas à infraestrutura e logística, assim como o diálogo dos programas e projetos com as propostas pedagógicas, sendo essa sintonia fundamental, ao pensarmos na execução destas atividades. Nas rodas de conversas com alunos e pais da atividade de reforço, foi relatada a dificuldade de acesso à escola, sendo a falta de transporte um limite

a ser superado. Alguns ainda relataram que chegam à escola cansados, mas ressaltam que ainda assim não deixam de participar das aulas, como se pode ver em:

Eu moro longe da escola. Eu venho e volto de bicicleta. Antes vinha tudo a pé mesmo, debaixo do sol, mas não deixo de vim não. (Aluno atividade reforço)

A gente não tem condição de levar. Tem um rapaz que vai levar ele e vai pegar ele. Porque é onde passa o trem e a gente tem medo. É muito perigoso aquela linha de trem ali pra uma criança. Mas ele participa de tudo que acontece. (Mãe atividade de reforço)

Membros da coordenação e docentes falam do benefício que a adesão ao programa trouxe para o município, diminuindo o contingente de crianças com distorção idade/série, com idade avançada para a faixa escolar, que não obtinham resultado positivo no processo de recuperação dado pela escola. Enfatizam que o projeto trouxe mudanças pedagógicas, tanto no comportamento da criança beneficiada como no do docente. O aumento de autoestima foi notado tanto pelo aluno quanto pelo docente. O docente ficou mais estimulado na preparação, planejamento e desenvolvimento das aulas, a dinâmica de aula mudou, inserindo, tanto nas aulas de reforço quanto nas aulas regulares, novas formas de ensinar, ampliando as atividades de leitura, estimulando os alunos a produzirem textos, segundo as próprias docentes e a coordenadora do programa.

Para uma professora de aula de reforço do Programa Se Liga

No momento que ele (o Se Liga) chegou aqui o contingente de crianças era muito grande, principalmente de criança com distorção de idade/ série. Era muita criança que estava lá na alfabetização, fora da idade certa, participando de uma tal de recuperação, crianças constrangidas porque já estavam com 14 anos que estavam na alfabetização e isso foi um constrangimento muito grande. (Professora aula de reforço do Programa Se Liga)

Houve docentes que relataram a importância do projeto, como um estímulo para a leitura e para a escrita. Dentre os materiais disponibilizados pelo instituto, não se incluem livros para o professor, o material é o mesmo do aluno. Os docentes reúnem-se em grupos e discutem as questões propostas juntamente com a coordenadora do programa e leem todos os livros que são enviados pelo instituto, anteriormente ao trabalho que será realizado com os alunos.

Para a coordenadora do Programa Se Liga:

Outro benefício foi com relação à produção de texto, não havia assim, uma dinâmica, uma preocupação do professor exigir que o aluno trouxesse produções. Surgiu a necessidade de o aluno produzir texto. E estão aí, nossos alunos são poetas, são produtores de textos, já são artistas, fazem teatro, já tem livro

Em depoimento, uma professora responsável pela atividade de reforço afirma que

Eu passei a ler mais e agora então que tem que ler tudo antes de ensinar, porque num vem livro do professor não, a gente seleciona o material em conjunto, lê os livros, cria atividades complementares e isso é muito bom para melhorar o nosso trabalho né. (Professora atividade de reforço).

O programa Se Liga em Castelo do Piauí tem sido apontado por professores e alunos como importante instrumento que, além de auxiliar na alfabetização, tem estimulado a leitura e propiciado ao aluno o contato com várias obras e também o reconto, o que é fundamental na fase de alfabetização.

4. AVANÇOS E DESAFIOS

Os dados coletados por meio de entrevistas e documentos mostraram que os projetos Se Liga e Juventude e Cidadania têm impactos positivos, para alguns dos envolvidos, comunidade escolar e equipes da SMED.

4.1 Avanços

O projeto Juventude e Cidadania destaca-se tanto pela pertinência das ações quanto pela adequação e impacto das atividades propostas. Um dado que merece destaque é o fato de os entrevistados, de todos os segmentos e escolas (inclusive representantes das comunidades), aprovarem unanimemente a experiência e indicá-la como um fator de transformação da educação no município. A análise do projeto revela:

- a oportunidade de crianças e jovens serem protagonistas em atividades culturais e eventos na cidade e valorização da cultura como elemento integrador e a vivência e expressão da cultura da por meio da linguagem da arte.
- um efetivo trabalho em rede na constituição de parcerias na proteção a crianças e adolescentes.

Segundo a assessora da Secretária de Educação do município :

(...) nós estamos com um trabalho, que nós chamamos de plano de intervenção. O que é esse plano de intervenção? Nós monitoramos as 105 famílias que tem problemas mais sérios, de violência, de drogas mesmo. E a gente junta o pessoal da saúde, o pessoal da assistência social, a promotora. De implantação agora. E a gente junta as famílias e a gente faz reunião. Traz para cá essa vai ser a nossa quinta reunião. Aí vamos analisar cada família, colocando qual é a sua situação de conduzir aquela criança. Aí dentro disso nós já constatamos casos que estão sendo tratados pelo psicólogo, casos em que foi preciso encaminhar para um psiquiatra e várias outras situações.

- ✓ *um trabalho pautado em uma concepção de arte educação que aposta na expressão da criança e dos jovens como sujeito de direitos, o qual, para a coordenadora do projeto:*

(...) é um teatro educativo, eles aprendem a se respeitar, comportar, a ter um limite, eles trabalham conceito de cidadania, eles aprendem a se expressar, eles aprendem a argumentar. Então eles são muito mais expressivos do que os outros né?

- ✓ *um investimento de tempo em dimensões formativas às quais as escolas do município ainda não se dedicavam, e o trabalho com metodologias diferenciadas que chamam a atenção e envolvem as crianças. Na FIGURA 6, observa-se o desenho/texto produzido por uma criança atendida pelo projeto que revela essa questão:*



FIGURA 6 - Desenho produzido por uma criança atendida pelo projeto, no trabalho de campo da pesquisa

O Programa Se Liga, por sua vez, propicia ao aluno uma atividade de ensino no contraturno. É um programa emergencial voltado para a alfabetização de crianças no Ensino Fundamental. Alguns avanços são apontados pelos diretamente envolvidos no programas:

- É um programa que se dirige para as dificuldades e avanços dos alunos, no ensino e aprendizagem;
- Possibilita maior interação entre alunos e docentes;
- O menor número de alunos por turma facilita ao docente trabalhar com maior intensidade as dificuldades apresentadas pelos alunos;
- Aumento da autoestima e do desenvolvimento dos alunos com dificuldade de alfabetização.

Há relatos de pais que apontam os avanços conquistados pelos filhos durante a participação do programa, como o seguinte, feito por uma mãe de aluna que frequenta as atividades do reforço escolar:

Minha filha melhorou 100%, nossa ela tinha muita dificuldade com os para casas, para ler, não sabia fazer as continhas. E eu nem sempre sabia ajudar porque tem coisa que a gente num entende, é. Agora ela vai pra escola animada e adora a professora de reforço, que é mesma da regular, né.

- ✓ *Incentiva o incremento da leitura e da escrita, tanto dos alunos quanto dos docentes, e contribui para a capacitação contínua do grupo de docentes que desenvolve a atividade de reforço.*

Para uma assessora da Secretária de Educação,

A formação sempre acontece, eu elaboro palestras, além do curso de capacitação oferecido pelo programa, nós também procuramos outras atividades de formação, às vezes seminários ou encontros de formação aqui em Castelo na SEMEC ou mesmo em Teresina na universidade.

- ✓ *Possibilita o acompanhamento sistemático de dados e resultados quantitativos e qualitativos (frequência, para casa, livros lidos, atividades cumpridas);*

- ✓ A avaliação contínua dos resultados alcançados e os limites a serem superados são sempre analisados e discutidos pela equipe de trabalho, ponto este destacado por uma docente entrevistada:

Nós sempre nos encontramos para pensarmos nas atividades que vamos realizar, porque a gente segue a rotina de atividades do programa, mas também temos que estudar antes e resolver as questões, discutir e isso nós fazemos juntas, às vezes até domingo a gente se encontra, quando sábado não dá pra resolver tudo. Porque sábado é o dia que nos encontramos para as avaliações. A coordenadora é muito atenciosa ela é sempre disposta, é arretada..

A coordenadora do Programa Se Liga no município também enfatiza a necessidade de acompanhamento e de avaliação do trabalho desenvolvido, como se pode perceber em:

eu tiro o dia, por exemplo, um dia de manhã, outro dia eu vou mais tarde outro dia.. aí durante a semana é assim eu faço a minha visita, sento com o professor, vejo como é que tá e no final de semana a gente senta, que é a reunião pedagógica. Nesse momento eu vou ler o relatório de visita de como eu observei durante a semana, o quê que está bom, o quê que não está bom, e a gente já faz aquela rotina pedagógica a se trabalhar na semana seguinte. Juntamente com as aulas de reforço, eu já sento um minutinho com elas ali, pra explicar o reforço né? Como deve ser. Então eu observo o quê? Criança tem faltado? Dois ou três dias?

Quanto aos indicadores educacionais, podemos apontar vários avanços:

- ➔ Em 2006, a Rede Municipal aprovou apenas 79% de seus alunos, já em 2008 foram 89%;
- ➔ A evasão escolar baixou de 4,5% para apenas 1%;
- ➔ Distorção de idade série que era superior a 68% baixou para 20,3%;
- ➔ Proteção social e garantia de direitos;
- ➔ Exercício de cidadania;
- ➔ Aumento da autoestima das crianças e adolescentes;
- ➔ Aumento da leitura (projeto Campeão de Leitura);
- ➔ Aumento do IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica do município.

QUADRO 11
IDEBs observados em 2005, 2007 e Metas para rede Municipal

Ensino Fundamental	IDEB Observado		Metas Projetadas							
	2005	2007	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Anos Iniciais	2,9	4,1	2,9	3,3	3,7	4,0	4,3	4,6	4,9	5,2
Anos Finais	3,8	4,7	3,8	3,9	4,2	4,6	5,0	5,2	5,5	5,7

Segundo a assessora da Secretária de Educação do Município:

(...) é um dos melhores IDEBs do Piauí. Teresina, que é a capital, que tem muita experiência, está com 4,3. Aí agora nós estamos com o IDEB de novo. Ai, elas estão assim, dando tudo de si, tem diretor que no

contraturno vai para a sala de aula trabalhar com os alunos de 4ª série. É porque os meninos têm que estar bem, porque o IDEB da escola tem que estar bem, o município tem que estar bem e às vezes assim, onde todo mundo está bem, elas às vezes estão se chateando umas com as outras, porque dentro desse trabalho que nós temos, monitoramos o que nós chamamos de indicadores de sucesso.

Podemos afirmar que o aumento desses indicadores tem relação com toda a política de educação do município, não apenas com as atividades que ocorrem no contraturno. A ampliação das dimensões formativas, tanto no campo da alfabetização, quanto no campo das linguagens artísticas e, sobretudo, o foco na qualidade de vida e garantia de direitos contribui na construção de novos olhares sobre as crianças e adolescentes por toda escola e pelas comunidades e faz do trabalho em Castelo do Piauí uma experiência de sucesso.

4.2 Desafios

No Projeto Juventude e Cidadania, alguns aspectos podem ser levantados como limites da experiência, observados tanto nos documentos e registros consultados como se pode perceber nas seguintes entrevistas. São eles:

- A integração com a escola: Não foi possível observar qualquer proposta político-pedagógica que tenha incorporado a proposta do programa de maneira sistematizada: Os diretores e coordenadores das escolas mostraram-se receptivos ao programa, valorizando suas ações e confirmando mudanças positivas quanto ao envolvimento das crianças nas oficinas. No entanto, não se observou nenhum diálogo entre as ações do projeto e as propostas curriculares ou projetos de pesquisas coletivos das escolas. Embora a coordenação do programa explicitasse essa preocupação, percebeu-se que esse ainda é um movimento incipiente e não assumido pelos gestores das escolas;
- A necessidade de ampliação das oficinas: seria importante que as linguagens das oficinas fossem ampliadas, possibilitando às crianças e aos jovens experiências de formação mais variadas e desafiadoras, como oficinas na área de multimídia, artes plásticas e visuais, esporte e lazer ampliariam as possibilidades formativas;
- Condições de trabalho das equipes: com base nos depoimentos pode-se afirmar também como desafio do projeto Juventude e Cidadania tanto a materialidade e espaços físicos mais adequados para as oficinas (sobretudo de dança) quanto as condições contratuais dos educadores;

No Programa Se Liga, questões voltadas à infraestrutura também são mencionadas como desafios. Há necessidade de mais salas de aulas ou mesmo outros espaços para a realização das atividades.

O acesso à escola também foi apontado como um limite; a cidade não conta com transporte público, o que dificulta tanto para os alunos do Programa Se Liga, quanto para os do Juventude e Cidadania que não residem nas proximidades da escola ou da SEMEC, onde acontecem a maioria das atividades lúdicas.

Nas FIGURAS 7 e 8, apresentamos a reprodução de alguns desenhos realizados pelos alunos participantes dos programas, quando perguntados se haveria algo que eles gostariam que melhorasse nas atividades desenvolvidas pelos programas. Os instrumentos musicais ilustrados representariam a necessidade de aquisição de outros mais, e o ônibus ressaltaria

a questão do acesso, tanto para as atividades cotidianas quanto para as apresentações desenvolvidas pelos alunos.

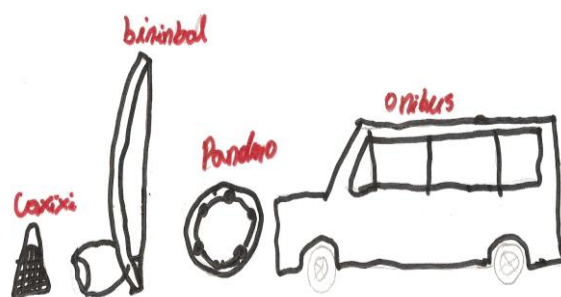


FIGURA 7: Desenho produzido por uma das crianças atendidas pelo projeto no trabalho de campo da pesquisa



FIGURA 8: Desenho produzido por uma das crianças atendidas pelo projeto no trabalho de campo da pesquisa

O alcance do programa Se Liga ainda é pequeno, possuindo número de crianças atendidas inferior ao desejado. Em ambas as experiências, há necessidade de ampliação do número de alunos atendidos, a expansão das ações para a zona rural e a ampliação dos espaços físicos. Essas demandas são reconhecidas pela coordenação dos projetos, que, no caso do espaço físico destaca:

Uma das maiores dificuldades do município é o espaço, ainda é o espaço. Por que que funciona assim aqui na Secretaria? Porque tem o som, porque tem a água próxima, porque o piso é mais liso para dançar balé. Porque a parte do que eu falei com você, a nossa parte esportiva e de educação física ela também funciona no contraturno, então assim, quando o projeto está na escola, há uma certa disputa também por espaço.

Outro ponto mencionado foi a necessidade de interação das aulas de reforço com as atividades lúdicas. Os pais e alunos apontam a vontade de também participar das atividades lúdicas, que possuem horário coincidente com aquele das aulas, impossibilitando aos alunos a participação em ambas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS: EDUCAÇÃO INTEGRAL EM CASTELO DO PIAUÍ

A aproximação das experiências do programa Se Liga e do Projeto Juventude e Cidadania em Castelo do Piauí permite-nos afirmar que o município tem investido em ações que trazem resultados concretos tanto na formação integral quanto na proteção social das crianças e adolescentes do município. Caqui

Por um lado, no Se Liga as atividades de reforço são centradas no aluno, e seu aprendizado, direcionando atenção especial aos limites e às potencialidades de cada um e criando oportunidades de melhor acompanhamento e assimilação dos conteúdos já trabalhados no turno regular. Por outro lado, no Juventude e Cidadania, o foco não reside no aluno, mas na criança e no jovem, que têm a oportunidade de se tornarem protagonistas e podem desenvolver, expressar e adquirir talentos através das atividades lúdicas. Esse espaço de socialização, interação e criação permite, também, aprendizado e trocas culturais.

Fica o desafio de uma oferta de educação pública que contemple em tempo integral ambas as dimensões vividas por esses dois projetos em uma única escola e para todos os alunos. Esse desejo está presente no discurso da coordenadora do projeto:

Dentro das condições sociais que muitas das nossas crianças estão, quanto mais tempo nós ficarmos com ela melhor. Então assim, eu acho que se nós conseguirmos ampliar essas escolas, torná-las mais aptas para estarem recebendo eles, porque para eles ficarem o dia inteiro, ficarem mais tempo, elas também têm que oferecer uma estrutura, então nós procuramos trabalhar nesse sentido.

Por fim, pode-se afirmar como grande destaque dessa experiência a articulação da rede de proteção social das crianças e de adolescentes; o projeto tem conseguido de fato atuar contra a exploração do trabalho infantil, tanto com o atendimento direto quanto nas ações em rede que fortalecem a garantia de direitos e a formação cidadã das crianças e jovens.

6. REFERÊNCIAS

DEUS, F. J. A., MELO R. A. **Castelo do Piauí**: "As várias faces de uma História". Ed. Halley. Castelo do Piauí- PI, 2008.

<http://senna.globo.com/institutoayrtonsenna/br>

<http://www.castelodopiaui.pi.gov.br/>

<http://www.databrasil.org.br>

<http://www.fundabring.org.br>

<http://www.ibge.gov.br/>

<http://www.inep.gov.br/>

<http://www.unicef.org/brazil/pt/>